

A QUESTÃO DA HABITAÇÃO NO BRASIL

ENEM

PROPOSTA DE REDAÇÃO

A partir da leitura dos textos motivadores seguintes e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo na modalidade de escrita formal da língua portuguesa sobre o tema “A QUESTÃO DA HABITAÇÃO NO BRASIL” apresentando proposta de intervenção, que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

Moradia: um direito previsto na Constituição Federal

Art. 6º. São direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição.

Constituição Federal de 1988, Emenda nº 26/00, Artigo 6º.

Apesar de ser um direito previsto na constituição, o déficit habitacional no Brasil (falta de moradias adequadas) passa das 6 milhões de unidades – veja gráfico ao lado. Em outras palavras, são cerca de 6 milhões de famílias afetadas. Mesmo com a redução desse déficit nos últimos anos, boa parte como resultado do programa *Minha Casa Minha Vida*, ainda há um longo caminho a percorrer.

A questão da valorização imobiliária

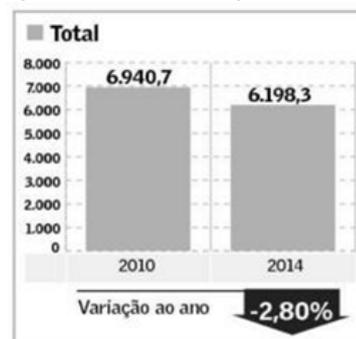
Com a aceleração econômica e a maior facilidade de crédito, o setor imobiliário teve um crescimento inédito na história recente. A indústria da construção se tornou a locomotiva nacional. O resultado é conhecido de todos: os preços dos imóveis explodiram nas grandes cidades, inclusive em regiões que antes não eram alvo dos investimentos privados.

A valorização imobiliária é traiçoeira. À primeira vista pode parecer benéfico que cheguem investimentos privados e novos empreendimentos que valorizem um bairro. Mas, assim que eles chegam, os preços explodem. Em especial o preço do aluguel, que ainda é a forma de moradia de milhões de trabalhadores brasileiros. E na medida em que o aluguel aumenta – e aumentou muito nesses anos – sufoca o orçamento das famílias mais pobres.

Muitos não conseguem mais morar onde sempre moraram. São expulsos por essa lógica para regiões mais distantes e periféricas. E isso implica uma piora geral nas condições de vida: mais tempo no transporte para ir e voltar do trabalho, serviços públicos ainda piores e menor infraestrutura urbana.

Guilherme Boulos, líder do Movimento dos Trabalhadores Sem Teto (MTST)

DÉFICIT HABITACIONAL
(em milhares de moradias)



Fonte: IBGE e FJP



CHARGE:
Dilcio